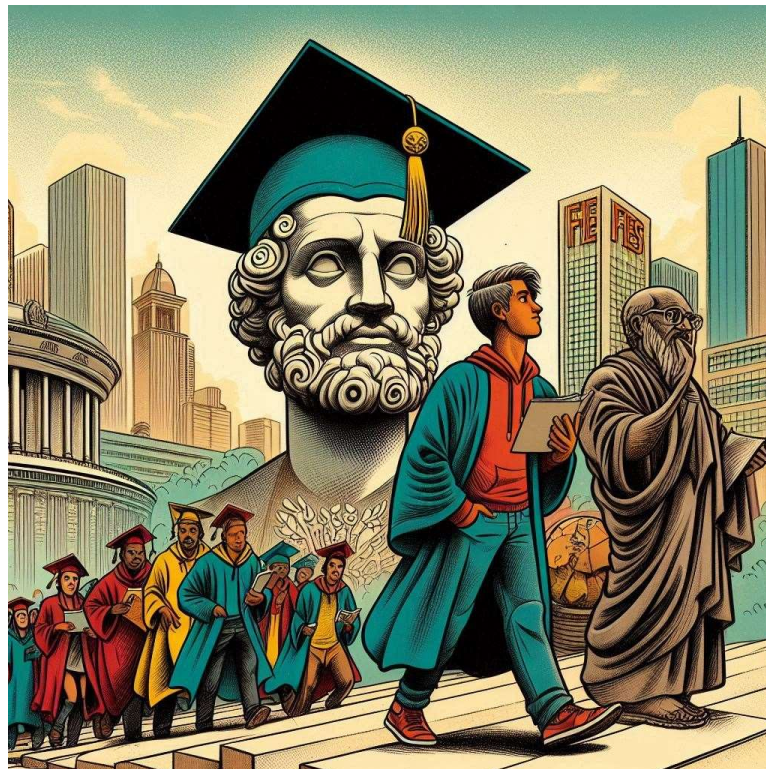


Joane Gláucia Silva de Almeida e Almeida
&
Domingos Antônio Giroletti



Educação Superior para Todos: Prouni e FIES no Contexto Brasileiro

© 2024, Joane Gláucia Silva de Almeida e Almeida

Este e-Book, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio, sem autorização expressa por escrita pelo o autor.

Sumário

1. INTRODUÇÃO

2. MODELO

3. PESQUISA

4. RADAR

5. TECNOLOGIA

- Qualidade do Sistema
- Interatividade do Sistema
- Qualidade da Informação

6. IES

- Qualidade do serviço
- Desempenho do professor

7. ALUNO

- Experiência com tecnologia
- Propensão a inovar

8. ESTRATÉGIAS

9. REFERÊNCIAS

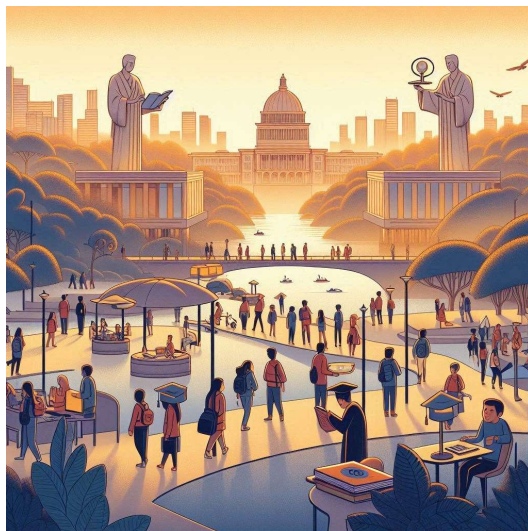
1

Introdução

**É fundamental diminuir a
distância entre o que se diz e o
que se faz, de tal forma que, num
dado momento, a tua fala seja a
tua prática.
(Paulo Freire).**

Educação Superior e Inclusão Social no Brasil: Um Olhar sobre o Prouni e FIES

financiamento da educação superior no Brasil reflete heranças históricas e desafios contemporâneos. Programas como Prouni e FIES buscam ampliar o acesso à educação superior privada, promovendo inclusão social e redução das desigualdades. A trajetória da autora exemplifica a importância da educação como ferramenta transformadora de vidas e sua missão de fornecer ensino de qualidade e acessível. Apesar das contradições no uso de recursos públicos e metas exógenas, a universidade desempenha papel crucial na formação de profissionais para o mundo do trabalho. Garantir acesso ao ensino superior é essencial para justiça social e progresso nacional. Este trabalho investiga a expansão do ensino superior privado a partir desses programas.



Educação Superior no Brasil: Caminhos Históricos e Desafios Contemporâneos"

A educação superior no Brasil surgiu tardiamente devido ao contexto histórico de colonização e dependência de Portugal, que moldou suas primeiras demandas educacionais. O ensino superior começou com a chegada da Família Real em 1808, focado na criação de instituições para atender às necessidades da corte. A estrutura universitária consolidou-se apenas no século XX, com a criação de universidades como as do Rio de Janeiro e São Paulo. O desenvolvimento foi marcado por interesses elitistas, refletindo desafios históricos que ainda influenciam a educação nacional.

Financiamento Público do Ensino Superior: Reformas, Expansão e Desafios no Brasil

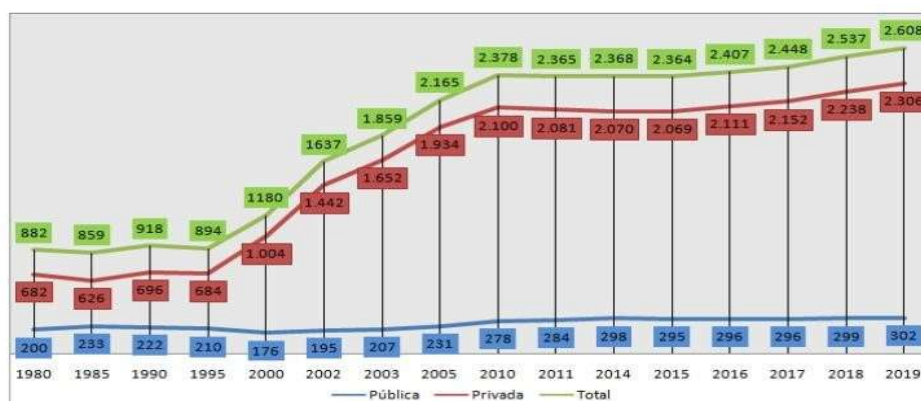
A partir de 1970, reformas políticas globais impactaram o financiamento da educação superior no Brasil, promovendo a participação privada e parcerias público-privadas. A LDB/1996 foi marco regulatório, permitindo o uso de recursos públicos no ensino privado. Influências de organismos internacionais, como o Banco Mundial, estimularam a expansão da educação superior privada, alinhando-se a ideais neoliberais. Este processo reflete mudanças econômicas, sociais e educacionais que moldaram o setor no país.

Expansão do ensino superior privado

A expansão do ensino superior privado no Brasil foi impulsionada por subsídios governamentais, como isenções fiscais e bolsas de estudo para alunos de baixa renda, conforme normativas como a Constituição de 1988 e a LDB/1996. Desde a Reforma de 1968, o setor privado ganhou destaque, especialmente durante o regime ditatorial, que favoreceu sua expansão por razões ideológicas e econômicas. Marcos legais, como o FIES e o Prouni, consolidaram o financiamento e incentivaram a iniciativa privada na educação superior. Esse processo reflete transformações políticas, sociais e econômicas no país.

Expansão do ensino superior privado

Todos esses arranjos legais favoreceram a expansão da iniciativa privada na oferta da educação superior no Brasil no final do século XX e início do século XXI, conforme é demonstrado na Figura 1.



A expansão do ensino superior privado no Brasil foi significativa entre 1980 e 2019, com um aumento de 238,1% no número de instituições privadas, enquanto as públicas cresceram apenas 51%. Em 2019, as instituições privadas representavam 88,34% do total, demonstrando seu predomínio no crescimento em relação às públicas, que somavam 11,57%. Esse aumento reflete a ampliação da iniciativa privada no setor educacional, especialmente após os anos 2000.

**Educação Superior Privada:
Inclusão Social e Desenvolvimento
para Todos!**

2

Pesquisa

Estudo realizado

Para entender os fatores que influenciam a escolha e o engajamento dos alunos em cursos híbridos, foi realizada uma pesquisa de mestrado com coleta de dados online e análise estatística. O estudo* desenvolveu e testou um modelo para analisar as relações entre diversas variáveis que afetam a decisão e a motivação dos alunos, fornecendo insights valiosos para gestores de instituições de ensino superior criarem estratégias mais eficazes para atrair e reter estudantes. Os resultados deste estudo serão apresentados a seguir, oferecendo uma compreensão detalhada desses fatores e das estratégias recomendadas.

* Silva (2024)

Os resultados

A expansão via financiamento estudantil

Relação IES, matrículas e ingressos com base no censo da educação superior em 2020

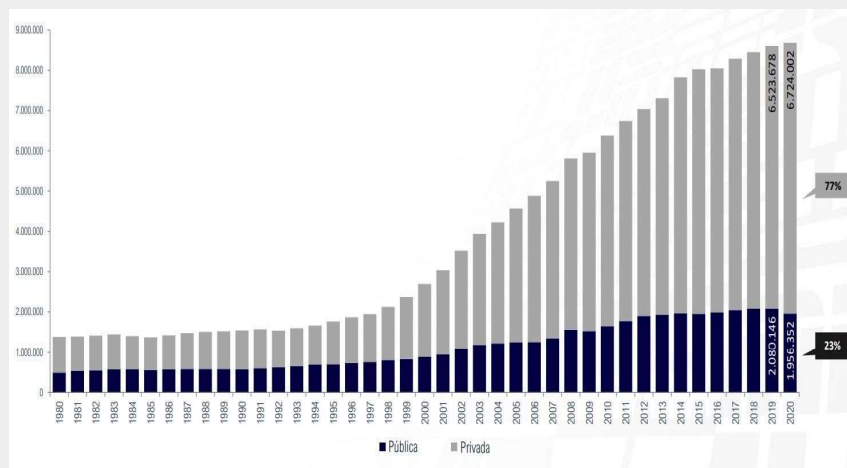
	Quantidade de IES	Matrículas	Ingressos
Federal	118	1.254.080	342.526
Estadual	129	623.729	163.295
Municipal	57	78.543	21.185
Privada	2.153	6.724.002	3.238.469
Total	2.457	8.680.354	3.765.475

É incontestável a significativa participação da iniciativa privada na prestação de serviços educacionais em nível superior no país. Isso decorre do processo de expansão do ensino superior via financiamento estudantil, por meio do FIES, que possibilitou que a iniciativa privada ganhasse cada vez mais espaço no cenário do ensino superior brasileiro.

Se, por um lado, a diferença entre os números referentes às instituições privadas e públicas de educação superior é vertiginosa, por outro há que se perceber que não houve contrapartida do Estado brasileiro eficiente no que respeita à expansão do ensino superior público. A criação de universidades públicas sempre foi aquém da demanda por educação superior, e se não fossem os programas de financiamento estudantil, milhões de brasileiros não teriam alcançado o sonho de cursar o nível superior e, conseqüentemente, de estarem mais bem preparados para atuação no mundo do trabalho.

Os resultados

Entre 2019 e 2020, as matrículas em instituições privadas cresceram 3%, enquanto houve redução de 6% nas públicas. Desde a década de 1990, a educação superior privada se expande por meio de programas como Prouni e FIES. Verbas públicas impulsionaram esse crescimento, refletindo tanto o acúmulo de capital quanto a ampliação do acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. A expansão privada responde à demanda que o setor público não consegue absorver.



Os resultados

A contribuição do Prouni e do FIES

O Prouni, criado em 2004 e transformado em lei em 2005, oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições privadas. Para participar, é necessário ter bom desempenho no ENEM e atender a critérios como renda familiar e escolaridade. Prioriza-se pessoas com deficiência e professores da rede pública sem formação adequada. Instituições aderentes recebem isenção fiscal, e o programa tem ampliado significativamente o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda.

Os resultados

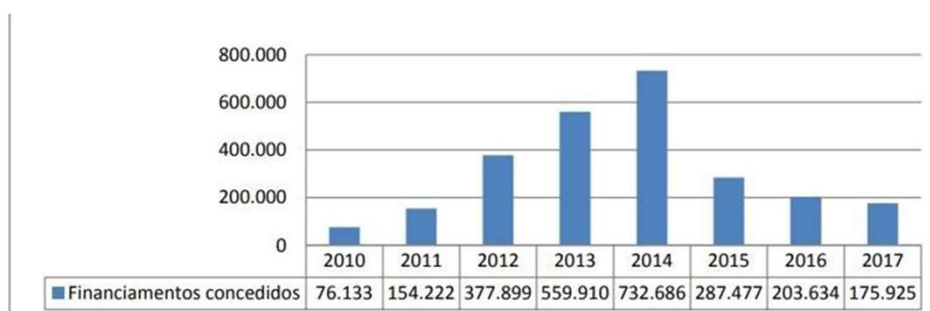
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)

O FIES, criado em 1999 e regulamentado pela Lei nº 10.260/2001, financia até 100% das mensalidades de estudantes em instituições privadas. Reformulado ao longo dos anos, o programa introduziu modalidades como fiança solidária e ajuste à renda familiar, priorizando cursos com indicadores positivos. Desde 2018, opera sob novas regras, promovendo maior transparência e eficiência. Destinado a alunos de baixa renda, é um pilar de inclusão no ensino superior brasileiro.

Renda Per Capita	Quantidade	Renda Bruta	Quantidade
Até 0,5 salário mínimo	776.195,00	Até 0,5 salário mínimo	23.834,00
até 1,0 salário mínimo	1.198.558,00	até 1,0 salário mínimo	617.722,00
até 1,5 salário mínimo	387.194,00	até 1,5 salário mínimo	500.030,00
até 2 salário mínimo	112.304,00	até 2 salário mínimo	383.333,00
até 2,5 salário mínimo	46.350,00	até 2,5 salário mínimo	275.543,00
até 3,0 salário mínimo	21.575,00	até 3,0 salário mínimo	196.641,00
até 3,5 salário mínimo	11.048,00	até 3,5 salário mínimo	148.280,00
Até 4,0 salário mínimo	5.645,00	Até 4,0 salário mínimo	101.080,00
até 4,5 salário mínimo	3.058,00	até 4,5 salário mínimo	76.881,00
até 5,0 salário mínimo	1.727,00	até 5,0 salário mínimo	52.156,00
em branco	217,00	em branco	209,00
Maior que 5,0 salário mínimo	2.807,00	Maior que 5,0 salário mínimo	190.969,00
Total geral	2.566.678,00	Total geral	2.566.678,00

Os resultados

O FIES teve seu auge no quantitativo de financiamento estudantil no ano de 2014, somando 732.686 financiamentos concedidos. Esse quantitativo foi decaindo até o ano de 2017, devido aos novos critérios estabelecidos pelas reformulações executadas no programa como forma de ajustá-lo ao orçamento do país .



Entre 2012 e 2014, o FIES quase dobrou o número de financiamentos, passando de 377 mil para mais de 730 mil. A partir de 2015, reformulações legais reduziram as concessões para ajustar o programa ao orçamento da União. Esses financiamentos facilitaram o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior, enquanto também estimularam a expansão da iniciativa privada.

Os resultados

Os impactos do Prouni e do FIES na expansão do ensino superior privado

Os programas Prouni e FIES foram cruciais para ampliar o acesso ao ensino superior, beneficiando milhões de estudantes, principalmente das classes C, D e E. Até 2014, o FIES alcançou 1,9 milhão de contratos, promovendo inclusão educacional. O Prouni, com renúncia fiscal, incentivou instituições privadas a oferecer bolsas. Ambos contribuíram para reduzir desigualdades no setor educacional brasileiro.

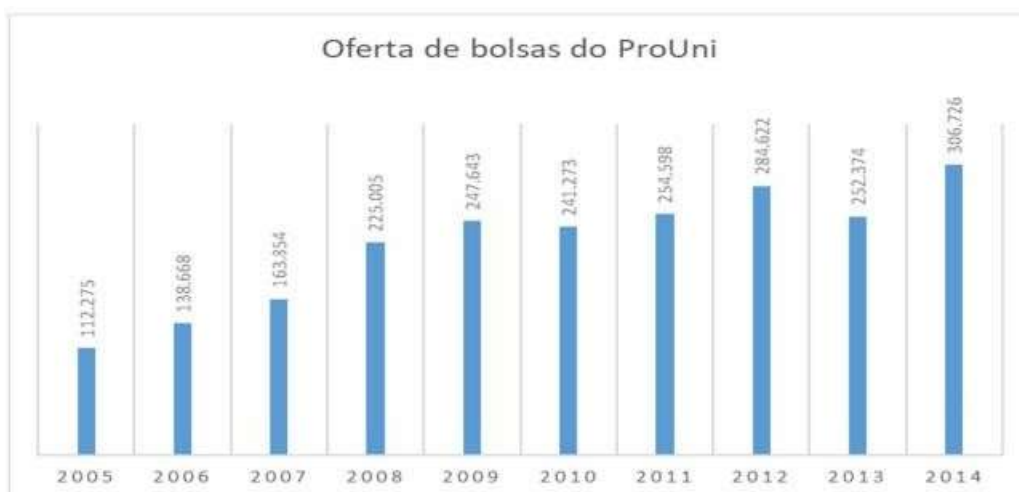


Entre 2005 e 2014, o Prouni aumentou a oferta de bolsas de 112 mil para 307 mil, com crescimento médio anual de 21 mil bolsas, equivalente a 173%. O número de bolsas concedidas também cresceu, passando de 95.629 em 2005 para 241.117 em 2018. Dados recentes revelam evolução nos recursos destinados ao FIES e nos gastos tributários com o Prouni até 2019.

Os resultados

Os impactos do Prouni e do FIES na expansão do ensino superior privado


Os programas Prouni e FIES foram cruciais para ampliar o acesso ao ensino superior, beneficiando milhões de estudantes, principalmente das classes C, D e E. Até 2014, o FIES alcançou 1,9 milhão de contratos, promovendo inclusão educacional. O Prouni, com renúncia fiscal, incentivou instituições privadas a oferecer bolsas. Ambos contribuíram para reduzir desigualdades no setor educacional brasileiro.





Entre 2005 e 2014, o Prouni aumentou a oferta de bolsas de 112 mil para 307 mil, com crescimento médio anual de 21 mil bolsas, equivalente a 173%. O número de bolsas concedidas também cresceu, passando de 95.629 em 2005 para 241.117 em 2018. Dados recentes revelam evolução nos recursos destinados ao FIES e nos gastos tributários com o Prouni até 2019.


Os resultados


Destaques dos Programas FIES e Prouni


 **Marcos na expansão do ensino superior:** Concretizam o direito de estudar garantido pela legislação brasileira, democratizando o acesso à educação superior.

 **Impacto social:** Milhões de cidadãos das camadas populares puderam ingressar no ensino superior, fortalecendo o compromisso do Estado em assegurar educação para todos.

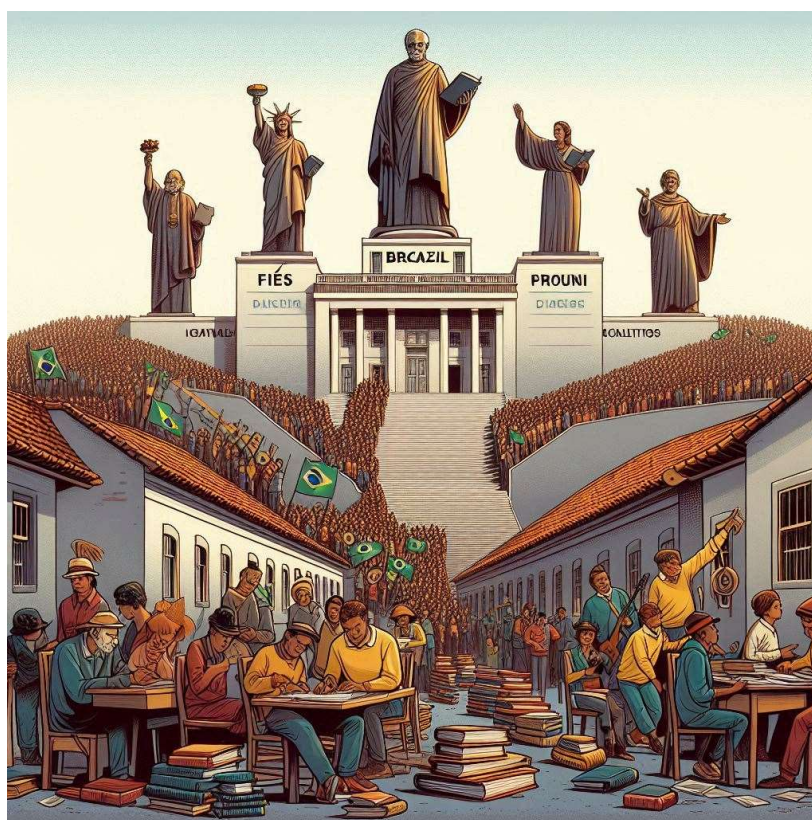
 **Política social e educacional:** O Prouni é reconhecido por Gatti (2011) como uma política que amplia o acesso e anos de escolarização, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

 **Parceria público-privada:** Transferências de recursos estatais impulsionaram o crescimento da iniciativa privada no setor educacional, contribuindo para sua relevância no cenário nacional.

 **Educação transformadora:** Concebida como ferramenta de mudança no sistema capitalista, promovendo protagonismo e qualificação entre as camadas populares.

 **Necessidade de qualificação:** O mundo atual exige pessoas capacitadas, conscientes e autônomas; a universidade deve servir à formação humana e profissional de forma ampla e inclusiva.

O acesso à educação superior no Brasil é uma conquista tardia e histórica, marcada por legados coloniais que excluíram vastas parcelas da população desse direito fundamental. Apesar das desigualdades e limitações históricas, os programas FIES e Prouni emergiram como marcos cruciais para democratizar esse nível educacional, permitindo que milhões de brasileiros alcançassem formação superior, melhores oportunidades no mercado de trabalho e maior dignidade de vida.





Embora sua implementação tenha impulsionado tanto o acesso à educação quanto a expansão do ensino superior privado, trazendo desafios como a mercantilização da educação e o fortalecimento de conglomerados educacionais, esses programas destacam-se como importantes instrumentos de inclusão social. A continuidade de sua evolução é essencial para assegurar que os recursos públicos sirvam ao direito à educação de forma equitativa e não apenas ao acúmulo de capital.

FIES e Prouni representam mais do que programas; são símbolos de transformação social, promovendo justiça e desenvolvimento em um país que busca integrar todos os seus cidadãos no direito à educação e no protagonismo social e econômico. Que este e-book inspire reflexões e ações voltadas ao aprimoramento dessas políticas, fortalecendo o ensino superior como um espaço de formação humana, profissional e inclusão. 📖 ✨



3

REFERÊNCIAS

Recursos e ferramentas empregados na elaboração deste e-Book

Template:



Ilustrações

